

ASSENTAMENTO POTENGI: Impulso em direção ao Conformismo

Autora: Marilene Lopes de Araújo Silva - Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú - CE. Professora da Rede Municipal de Serra Caiada-RN.

Resumo: O presente artigo, resultado de investigação bibliográfica, com influência no meio social, em âmbito histórico, filosófico e cultural, tem como objeto de análise, a indução do ser humano à alienação e ao comodismo. Observou-se na comunidade do Projeto de Assentamento Potengi especificamente na Agrovila São Paulo. A idéia básica que norteia o estudo é permitir o debate aberto, com vista a identificar esse comodismo e alienação cotidiana que golpeia a sociedade. Levou-se em consideração o desenvolvimento sustentável da comunidade com cuidado de observar em que situação há alienação e/ou comodismo, atenuando que o sujeito pode sentir-se “realizado” com a realidade que ora submete-se. Quanto ao comodismo, sobressai a tendência à preguiça ao cômodo desencorajamento para lidar contra o inamismo e a “incapacidade” de tomar uma atitude contra tal situação. Observou-se ainda a alienação constante às questões políticas e sociais, o que atenua consideravelmente o antagonismo à mudança de vida. Discute-se ainda como a cultura de nossa história e o avanço tecnológico no meio rural influenciou a imposição de limite em algumas situações na vida do agricultor ou vice-versa. Explicitá-se os trâmites participativos e vivências que ocorrem internamente na comunidade em questão onde se deixa reconhecer no cotidiano as causas e conseqüências atribuídas à falta de determinação e ousadia para enfrentar as dificuldades e buscar novas alternativas vivenciais. Por fim aponta as divergências, limites inerentes e inegáveis que bloqueiam consideravelmente o crescimento local. Estudou-se os avanços da educação, cultura, problemas ambientais, tensões, conflitos e problemas éticos da comunidade.

Palavras-chave: Influência do meio à acomodação; cultura de massa; história e o avanço tecnológico no meio rural.

INTRODUÇÃO

A crença de que os fatores de nossa vida dependem não do exercício da ação livre, mas da determinação de forças superiores e transcendentais é perceptível diariamente na sociedade e em especial no Projeto de Assentamento Potengi.

Visando um aprofundamento da realidade na qual esta o processo de construção do presente estudo. Seguindo uma pesquisa bibliográfica e de corpo, considerando a importância das dimensões ambientais, sócio-cultural, político-organizacional e econômico cultural. Observou-se a multiplicidade da realidade local, objetivando realizar uma análise dos problemas e potencialidades do Assentamento. Sendo necessário fazer um diagnóstico paralelo a pesquisa bibliográfica, entrevistas com moradores e ou pessoas que de certa forma trouxeram contribuições significativas para obter-se melhor “visão” dos problemas, bem como, as potencialidades e ameaças contidas no ambiente, que, contribuiriam direta e indiretamente para que o comodismo e a alienação consciente ou inconsciente tornaram-se uma significativa característica das pessoas da localidade.

Organizou-se e selecionaram-se conceitos e idéias, que auxiliaram na compreensão da predisposição da comunidade à alienação. Buscou-se estudar e explicar o porquê da inércia quase que imperceptível deste ciclo vicioso que é a acomodação.

PESQUISANDO O MST: O CASO DO ASSENTAMENTO POTENGI

O estudo desenvolveu-se através de pesquisas em trabalhos como o PDA – Plano de Desenvolvimento do Assentamento Potengi que se apresenta um plano de trabalho construído através de entrevista, discussões e trocas de informações entre assentados e equipe técnica. O mesmo é composto de duas partes distintas. A primeira trata-se de uma explanação de o que é o assentamento e a segunda trata-se da planificação que visa dinamizar as potencialidades locais para o desenvolvimento sustentável da região. Sendo o PDA, um trabalho legítimo e aprovado pelos moradores em Assembléia da Associação da localidade, torna-se indispensável sua utilização e confiabilidade para desenvolver o presente artigo.

Recorreu-se a estudos da obra de Marin Educação um tesouro a descobrir 1969 onde se observou uma profundidade à vida das sociedades nacionais, visando o fenômeno da mundialização, os problemas do meio ambiente, as tensões e os conflitos com os valores tradicionais. Nesta obra explicita-se a liberdade de pensamento e consciência livre arbítrio, da fatalidade e das ações humanas. Ajudou à melhor compreensão do que ocorre na comunidade.

Estudou-se ainda – Cultura de massas no século XX de DELORS 1969. Serviu para encontrarem-se alternativas às múltiplas dimensões do ser humano. Buscando a formulação de políticas de desenvolvimento integral imediata e a médio e longo prazo, ajudando a “desenvolver” mudanças de vida para sair do comodismo alienado que está direta ou indiretamente “manipulando” a personalidade do homem. Propiciou uma análise de problemas no desenvolvimento social e emocional de adaptação do indivíduo em sociedade. Tratou ainda sobre o desconhecimento que o homem tem sobre si e sobre a influência da cultura na sociedade. Referiu-se às infinitas possibilidades que resultam na estagnação da capacidade de ação e reação crítica do homem.

Na cartilha PROGRAMA DE REFORMA AGRARIA-CPT em Movimento dos Trabalhadores Sem Terra: Um pequeno enfoque de Azambuja (2005). Ajudaram na definição histórica – sociológica de entendimento à atual realidade do Assentamento.

Estudou-se Freire (1996) em PEDAGOGIA DA AUTONOMIA a fim de perceber uma visão de mundo alicerçada em rigorosidade, pesquisa, criticidade, humildade e competência encontrada a necessária autonomia para desenvolver a pesquisa.

Como objeto de estudo Sirvent (2003). Estudando a educação de jovens e adultos e os movimentos sociais na Argentina.

Que ofereceu reflexões e permitiu comparações em relação aos movimentos sociais de outros países e suas semelhanças com a realidade brasileira.

O IMAGINARIO SOCIAL “MORTIFERO” de Takeuti (2000, p 110) trata de uma reflexão sobre o poder disseminado na sociedade que repercute e fundamenta certas práticas sociais que representam um agir característico a “irracionalidade”, a primeira vista. Que analisa as relações do comodismo e alienação na sociedade ideológica, “dominação”, política e da família.

Estudaram-se vários autores em Cordi (2000) que trouxe contribuição para análise de reflexões recorrentes das principais tendências filosóficas através dos tempos a ética, o exercício da cidadania para uma melhor compreensão do trabalho como fator de realização do ser humano

contribuindo para a formação do social. No sentido de perceber o trabalho como uma ação transformadora do homem, realizada na natureza e na sociedade, onde o trabalhador corre o risco de perder a sua autonomia que dispunha sobre a produção e o tempo e se vive obrigado a vender sua força de trabalho em troca de um valor transformando-se em simples mercadoria.

A obra SEM TERRA APRENDE E ENSINA de Bezerra Neto, (1999) desenvolve um minucioso resgate histórico do MST e das lutas sociais pela terra no Brasil desde a primeira que ocorreu no sertão da Bahia, entre os anos de 1870 e 1987 liderada por Antonio Conselheiro que foi derrotado pelas tropas federais explicita claramente o objetivo do MST e sua luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária como forma de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais através da Reforma Agrária, em busca do Socialismo. O supra referido autor oferece explicações claras sobre as complexidades temáticas inerentes à educação organizativa que se integra especificamente às metodologias pedagógicas subjacente aos complexos temáticos que giram em torno da realidade do MST.

ESCREVENDO SOBRE A SUPORTAVEL REALIDADE EM MORIN (2001)

Contribuiu ao entendimento que podemos “controlar” a realidade apenas localmente, provisoriamente e imperfeitamente para fazê-la obedecer nossos desejos, comprometendo-nos com o real.

Assim o estudo foi conduzido com o objetivo de possibilitar a concepção de que o modo de sentir os fenômenos e as ações humanas, como o comodismo, a alienação e o próprio modo de pensar a si mesmo, de vivenciar às aspirações, os possíveis êxito e fracassos, onde tudo se molda a partir de idéias, ações e hábitos particulares que modificam o contexto social em que o indivíduo está inserido.

O estudo visa especificar objetivamente um breve resgate histórico, tanto na comunidade supra-referida, como também, uma pequena referência à história política organizacional brasileira da Reforma Agrária. Observaram-se os avanços tecnológicos e seus efeitos direto e indireto que atingem constantemente a vida do trabalhador braçal, bem como a formação da cultura de massa e a mudança sócio-cultural de um povo.

QUESTÕES DE ESTUDO

Verificou-se a essencial realização de estudos e ações coerentes com os objetivos a serem atingidos, no que diz respeito ao melhor entendimento às necessidades de compreensão vividas pelos moradores do Assentamento Potengi, colocando-se em debate a inserção do comodismo alienado da localidade.

Fez-se uma ligação entre idéias de apreensão do real, nacional e o irracional, procurando compreender a situação da participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotados no dia-a-dia pelos moradores da localidade, suas atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e o “grau” de respeito que se é exigido pelos

moradores para si mesmos e pelos outros. Observando a complexidade estrutural que é cabível a este contexto.

O estudo posicionou-se de maneira crítica, nas diferentes situações sociais, seguindo método e técnica baseados em levantamento de materiais bibliográficos, pesquisas, entrevistas e resumos de textos. Onde se recolheu informações e documentos sobre o Assentamento e os assuntos pertinentes ao convívio social, ao comodismo, alienação e a cultura de massa, bem como no que se refere a história e a formação integral do cidadão.

Realizaram-se observações através de anotações, visando atingir as potencialidades e carências da comunidade e identificar até que ponto existe tendências à alienação e ao comodismo.

A instigante pertinência ao assunto, tornou-se essencial a mobilização das famílias e entrevistados, onde se efetuou visitas às residências a fim de realizar as observações necessárias e verificação das condições habitacionais e estruturais.

Nessa abordagem, organizaram-se reuniões para apresentar a proposta de estudo com autorização em Assembléia para a realização do trabalho. Onde se discutiu a questão da ideologia, nesse contexto socioeconômico, político e cultural. Onde se colocou em pauta a perspectiva de mudanças futuras observando-se a forma estrutural onde de um lado estão os dominantes e, do outro, os dominados proletariados, onde os primeiros impõem aos demais a sua representação de mundo e da sociedade ao seu livre arbítrio, atenuando mais ainda a inserção do comodismo e a alienação na cultura popular.

Por fim elaborou-se a pesquisa, que resultou na sistematização das proposições levantadas, alicerçando-se nos princípios histórico, ambiental social, político, econômico de igualdade com a visão de que as pessoas estejam ativamente envolvidas na construção de seu próprio destino.

MUITAS CONVERSAS/ POUCAS MUDANÇAS

As metodologias aplicadas através de estudos, utilizando-se de oficinas, entrevistas, palestras, discussões, troca de informações entre equipes técnicas oriundas de diversos órgãos institucionais tem amenizado timidamente os problemas do desenvolvimento sustentável, cultural e educacional e da baixa auto-estima.

Os resultados mostram-se ainda insatisfatórios, sobretudo pelas dificuldades inerentes aos processos de desenvolvimento do Assentamento Potengi-RN. Está longe de uma consolidação razoável no que diz respeito à alienação e ao comodismo. Avançou-se sem dúvidas na localização dos problemas e na crítica às políticas públicas, comportamentais e sociais. O diagnóstico mostrou-se delineado com bastante eficácia e precisão, mas como utilizá-lo com exatidão para o bem comum da comunidade?

Esta é uma questão que está apenas no início. E tão somente o começo de muitas tentativas que necessariamente serão efetuadas ao longo do desejável crescimento do Assentamento estudado.

Diante deste desafio é necessário à reafirmação de muitas conversas e poucos resultados.

Alternativas começaram a surgir pouco a pouco, mesmo sabendo-se que os problemas diagnosticados são muito mais complexos do que ora colocou-se em estudo.

DISCUTINDO OS RESULTADOS DA PESQUISA: A Historicidade do Movimento Agrícola

O Projeto de Assentamento Potengi apesar de ter sua formação pacífica (sem necessidade de lutas organizadas) é fruto de uma herança desacomodada do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – que há 25 anos nasceu com o pé cravado no fenômeno do desemprego rural em uma tentativa de diminuir a migração populacional da área rural para as cidades e com o objetivo de que os pobres do campo pudessem viver na roça evitando o êxodo rural.

O MST surgiu no início dos anos 80 e tornou-se a consequência da mecanização da agricultura e da grilagem da terra, na década anterior que tinha expulsado cerca de 30 milhões de pessoas do campo entre bóias-frias e pequenos agricultores.

O seu surgimento se deu na tentativa de amenizar as consequências da “modernização dolorosa” onde a tecnologia agrícola provocou um aumento da produtividade do trabalho agrícola utilizando-se um menor número de trabalhadores, devido à desenfreada produção por máquinas e insumos químicos. As consequências desastrosas exorbitantes foram o êxodo rural e o aumento da pobreza e desigualdade social.

Exatamente no período de 1970 e 1990, em apenas duas décadas quase 30 milhões de brasileiros deixaram o meio rural no Brasil, migrando para as cidades em busca de alternativas, devido a não sobrevivência digna no meio agrícola.

Na década de 1980, a consequência resultou em mudança do regime político, causando a queda da Ditadura Militar em 1984, que durante 20 anos – 1964-1984 – havia sustentado o modelo econômico brasileiro.

Segundo Bezerra Neto (1999, p.14), em janeiro do ano de 1984 realizou-se o primeiro Encontro Nacional e fundou-se oficialmente o MST, em Cascavel – PR, do qual participaram 150 delegados. O objetivo deste encontro era reunir todas as categorias de trabalhadores rurais que estavam de alguma forma engajados na luta pela obtenção de terra. Eles lutavam contra a ditadura militar e antes só tinham a igreja como apoio e espaço para discussão de seus problemas, especificamente a Comissão Pastoral da Terra, a partir daí, sentiram-se estimulados a fazer uma luta nacional em defesa da Conquista da Terra.

Buscavam uma política agrícola que defendesse a permanência dos trabalhadores em suas terras, evitando a ação dos grileiros e fazendeiros exploradores.

Em 1985, os trabalhadores rurais (já com a sigla MST), realizaram o Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra em Curitiba-PR, contando com a participação de 1500 delegados, definindo a luta com o lema “OCUPAÇÃO É A SOLUÇÃO”.

Em 1986, realizou-se o Primeiro Encontro Nacional de Assentados. (Ex. Sem-Terra) que optaram por continuarem unidos ao MST na conquista por terras para outros companheiros.

Bezerra Neto (1999) classifica os trabalhadores rurais sem-terra, todos aqueles, que tendo origem no campo, por qualquer motivo foram “expulsos” dele e para ele pretendem retornar.

No mesmo período a democracia “reestabeleceu-se” com muitos movimentos paralelos ao MST.

O povo nas ruas pedindo “Diretas já” demonstrou-se que se a sociedade mobiliza-se, saindo da alienação e da inércia pouco a pouco se possibilita mudanças de uma situação imposta à força. Esta mudança trouxe como consequência a volta da Democracia e o fim do Regime Militar, com a participação ativa da sociedade, reorganizou-se a “justiça” consciente com poder transformador.

A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO P.A. POTENGI

O Projeto de Assentamento Potengi não necessariamente precisou de lutas revolucionárias para concretizar-se.

Segundo o P.D.A. o Assentamento originou-se da antiga Fazenda Iguatu, que carregou característica de grandiosa e produtiva na década de 1930, pertencia ao Sr. Nezinho Fernandes e abrigava uma grande usina de beneficiamento de algodão, com produção de fibras da região e adjacentes do Estado do Rio Grande do Norte, situava-se no município de Sitio Novo e dispunha de excelente território, infra-estrutura e recursos naturais. Em períodos férteis abrigava mais de 1.000 trabalhadores.

Com a morte de seu proprietário na década de 1950, a usina parou de funcionar e não tinha tantas potencialidades devido a concorrência internacional e a praga do bicudo.

Posteriormente foi vendida a três sócios: Hemetério Fernandes Gurgel, Eusébio Maia e Odilon Ribeiro Coutinho que continuaram a produção algodoeira.

Na década de 1970 o Sr. Clovis Veloso comprou-a e resolveu investir na criação de bovinos além da plantação de algodão. Neste período avançou-se o desmatamento dando lugar ao pasto. Havia mais de 7.000 bovinos que sofriam na seca devastadora da região, causando uma considerável diminuição da criação.

Buscando amenizar a situação, nos anos 80, o proprietário recorreu a financiamentos do artigo IBDF, reflorestamento a região.

Em 1997 o INCRA comprou as terras para fazer a Reforma Agrária. Por indicações sindicais rurais da região. Atualmente o Assentamento dispõe de quase 900 hectares e 240 famílias com uma população aproximada de 1104 pessoas.

O PERFIL DO ASSENTAMENTO

Para entender a condição humana e a realidade local foi necessário organizar o perfil de localização geográfica bem como das condições reais nas quais submetem-se os assentados do assentamento em estudo:

- **LOCALIZAÇÃO DO P.A. POTENGI**

O assentamento localiza-se nos municípios de Lagoa de Velhos, Serra Caiada, Tangará, Senador Eloi de Souza, Sitio Novo e São Paulo do Potengi. Ao todo dispõe 8.363,91 hectares sendo distribuído da seguinte maneira.

CIDADE	Hectares	%
Lagoa de Velhos	2.661,26	31,81
Serra Caiada	2.390,29	28,57
Tangará	2.356,00	28,16
Sítio Novo	862,92	10,31
Senador Eloi de Souza	49,37	0,58
São Paulo do Potengi	45,05	0,53

(FONTE: INCRA, 1996 in P.D.A)

Localizados na Zona Agreste, os municípios dividem-se em diferentes subzonas:

Lagoa de Velhos, Sítio Novo e Tangará estão na subzona do Agreste Central ou Borborema Potiguar, enquanto São Paulo do Potengi, Senador Eloi de Souza e Serra Caiada, estão na subzona do Potengi, conforme se encontra registrado no Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte e no P.D.A).

Tem como limites geográficos:

Ao Norte: Severino Rocha e outros; Ao Sul, Silvino Sales; Ao Leste, Francisco Aquino de Souza e P.A. Passagem do Juá; Ao Oeste, Francisco Carvalho e outros.

Localizado a 10 km da primeira cidade e a 100 km de Natal-RN.

O acesso do assentamento se dá através da BR-304 e pelo município de São Paulo do Potengi-RN; como também das RNS 120 e 203. Daí percorre-se 8 km em estrada calçada até Lagoa de Velhos e mais 10 km de estrada de barro.

As estradas apresentam-se de regular a ruim, com fortes veios de erosão ao longo de quase todo o percurso. Em períodos chuvosos, a situação piora consideravelmente. O deslocamento externo torna-se difícil também pela escassez de transportes.

- DA SUBDIVISÃO

Segundo o PDA – plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Potengi, o parcelamento realizado pelo INCRA (2.000), o assentamento pesquisado está subdividido em 3 Agrovilas, São Pedro, São Tomé e São Paulo. Localizadas em municípios distintos, ou seja, as Agrovilas São Pedro e São Tomé estão em terras de Lagoa de Velhos, enquanto a Agrovila São Paulo está em domínios de Serra Caiada.

- A POPULAÇÃO

Com aproximadamente 1.104 pessoas com predominância do sexo masculino, 55,7% e o sexo feminino dispõe do total de 44,3%. A faixa etária em maior número é a de 0-25 anos, concentrando-se 66,49% do todo, a faixa economicamente ativa, dos 26-60 aos, com 30,8%. Acima dos 60 anos, somamos-se apenas 2,71%.

- A INFRA-ESTRUTURA

As residências estão em subdivisão de 80 casas com 54 m² para cada Agrovila, possuindo quintais com em média 450m².

A Aduora Monsenhor Expedito corta o assentamento.

O liquido não chega diretamente às casas, sendo recolhido no chafariz individualmente, em recipientes plásticos ou metálicos e transportados em bicicletas ou carroças.

A COSERN fornece a eletricidade com mediadores individuais distribuídos nas residências.

No que diz respeito à comunicação, a população dispõe de dois aparelhos tipo orelhões, e poucos possuem aparelhos de telefonia celular.

A televisão é predominante nas residências, quanto ao radio é uma minoria.

- ORGANIZAÇÃO PERMANENTE

As três Agrovilas dispõem de Associações distintas, com Estatuto, Livro de Ata e Regimento Interno. São realizadas reuniões de acordo com as necessidades para decisões coletivas.

- SAÚDE INSATISFATÓRIA

Os cuidados dispensados a saúde, deixam a desejar, a dificuldade com transporte, falta de estrutura destinada a tal fim, a carência de informações, falta de hábitos saudáveis em buscarem-se cuidados médicos e a acomodação tanto por parte dos governantes quanto por parte da população dificultam a equipe medica visita a comunidade semanalmente, mas não dispõem de maioria dos medicamentos receitados pelo profissional de saúde, conseqüentemente a pessoa doente não é medicada.

O que o que ou quem procurar são as gravidades das enfermidades. Geralmente procura-se benzedoiras e remédios caseiros, além da auto-medicação.

Na comunidade há casos de mortes e parto de riscos devido à falta de socorro medica.

- CARDÁPIO COMPROMETIDO

Quando aos alimentos mais consumidos, não se favorece a diversidade, portanto, corre-se o risco de uma alimentação comprometida quanto a seu valor nutricional.

Algumas famílias não conseguem fazer 3 refeições ao dia.

- A RELIGIÃO

Uma comunidade predominante católica, com poucos evangélicos.

De forma geral a comunidade apresenta-se com idéias de crenças natas: Acreditam sempre em alguma coisa positiva ou negativa. Quando a fé positiva se desfaz, seu lugar é ocupado pela fé negativa; fé em impossibilidades ao invés de possibilidades, em idéias que os fazem vítimas e não senhores da vida.

Na localidade considera-se na maioria das famílias a religião como base para uma esperança, é conquistada como esplendida fonte de força de onde se tira o máximo de proveito dos dotes naturais e torna-se o que deve ser. Se aprender tal tarefa, pode se acreditar que está na real significação da vida, aceitando o encargo essencial.

Acredita-se que o problema é função de toda pessoa é torna-se verdadeiro ser humano. A natureza dotou-se dos meios e recursos necessários para a elaboração da personalidade, e a responsabilidade primordial de cada indivíduo é organizá-la em autentica vida pessoal.

Pode-se dizer que a tragédia maior é a das pessoas que não conseguem adaptar-se a sua própria existência. Somos responsáveis por nossas aptidões pessoais, mais quando a aceitação desta responsabilidade implica em uma auto-condenação, a primeira coisa que todos nós procuramos é uma escapatória uma justificativa ou simplesmente nos acomodamos à situação de incapacidade de responsabilidade transferido para outra pessoa, para Deus ou para uma religião mítica.

- O TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA

De acordo com o P.D.A p.p. 55 a 58 as principais ocupações e geração de renda são a agricultura de subsistência, criação de vacas leiteiras e de empregadas domésticas para mulheres. Os jovens têm como ocupação principal os estudos. Na realidade o “pequeno mundo” da localidade exerce pouca atração para os jovens, que se vêem limitados, tendem a desejar se encaminhar para sair e tentar a vida numa cidade maior diante da falta de perspectiva.

A falta de recursos para manter a famílias, a falta de conhecimentos sobre os recursos naturais, a aspereza de alguns assentados, oportunismo e pressão dos atravessadores e a ausência de fiscalização adequada, tem provocado a retirada de vegetação dentro da área do Assentamento, de forma desordenada, negligenciando que ali se encontra um patrimônio coletivo, perdendo a oportunidade de se ter renda extra e permanente para as famílias, em um futuro próximo, quando as conseqüências destes trabalhos irresponsáveis atribuídos à necessidades das pessoas envolvidas, colocando suas comunidades acima de tudo, agir de forma responsável aderindo a esta forma de estar na vida, que infelizmente caracteriza muita gente que se diz civilizada e com certeza sofre desta, penalizadora, acomodação que leva as pessoas a pouco compartilharem, pouco se responsabilizarem, muito menos projetarem seu trabalho responsável.

No Assentamento muitas pessoas não assumiram a noção de responsabilidade pessoal, abandonando-se a um estado de fatalismo no trabalho e na vida, pois sentem dificuldades em interpretar os complexos e fenômenos da realidade, aparentando ser uma das condições mais confortáveis em que uma pessoa pode “vegetar”, colocando atribuições à hereditariedade, às inibições impostas pelo ambientes, à força superior como Deus, e à escapatória de ir passando a culpa para alguém.

Resolver dificuldades, saber tirar proveito das condições precárias da realidade local, são ocupações trabalhistas freqüentes nas vidas dos assentados. O que pode facilitar para que se habituem as adversidades evitando buscar novas perspectivas para uma vida futura.

O Assentamento e cheio de asperezas, ainda assim é possível distinguir entre um morador que acha desculpas para tudo, e outro que estando realmente desesperado olha para dentro de si, e considera suas atitudes e recursos próprios, sem procurar evasiva culpando conduzir-se bem, isso fará toda a diferença.

O MST acredita em modelos de agricultura voltados para as necessidades da população e não só interesses empresariais e seus efeitos negativos sobre a população rural.

Uns modelos que tragam melhorias de desenvolvimentos das condições de vida para quem vive no meio rural sem precisar sair da realidade agrícola. Modelos que garantam o futuro para as famílias que estão cada vez mais desmotivadas. Procurando uma representação de vida mais justa, igualitária, fundamentada em valores que propiciem uma vida digna. (MANSUR, 2003, p. 35).

O Assentamento Potengi dispõe de moradores que se encaixam no perfil da acomodação, há pessoas que procuram desenvolver seus conhecimentos sem medo de perder e conseguem através da disponibilização para inovadoras ações, e ainda há as acomodadas que preferem conviver na mesmice e no fatalismo esperando tudo pronto e simplesmente manter-se vivo. Com uma predisposição para a preguiça e/ ou inércia de quem só se preocupa com seu próprio bem estar, uma forma de egoísmo muito característica da sociedade moderna.

Onde coloca suas comodidades acima de tudo, evitando responsabilidades ou qualquer outro tipo de problema. Ficando em um estado de espírito “doentio” que leva os outros a trabalharem em seu próprio benefício.

Percebem-se na localidade muitos exploradores da natureza e explorados do meio social, político e econômico, uns trabalhadores, outros aventureiros. Os trabalhadores planejam sua ação, vêem os obstáculos e os transformam em trampolim; por sua vez os aventureiros são as pessoas que simplesmente vêem o alvo, ignoram os processos secundários, querem apenas desfrutar unicamente do que já existe no Assentamento e seu pensamento alienado, irresponsável, instável, e também audacioso, vem de encontro ao trabalhador que é baseado na paz, segurança e estabilidade econômica.

O trabalhador rural diferencia-se do assentado “aventureiro” pelo fato de que o atual modelo da Reforma Agrária no Brasil. Na maioria das vezes tem sido usada para mandar, ou devolver para o campo, desempregados urbanos ou alguns excluídos (sem generalizar) da atividade rural pelos processos de modernização da sociedade.

Há assentados sem nenhuma intimidade com a terra e muitos chegam ao Assentamento com idade tão avançada que ultrapassa o limite para estar apto para o trabalho braçal tornando-se um ato perverso o esforço a que este idoso submete-se. Não pode existir em seu árduo trabalho, lugar para o comodismo sob pena de conseqüentemente passarem fome.

O idoso que trabalha nestas condições tem que acreditar constantemente que a natureza renova-o incansavelmente em todas as suas células e tecidos preparando-os para novos desafios de sobrevivência na “lida” com a terra seca e já é considerada anteriormente como improdutiva ou ruim. O que já é meio caminho andado para fazê-lo desanimar envelhecendo-o com muito mais rapidez. No entanto se tem que estar freqüentemente sendo obrigado a agir heroicamente além de suas forças físicas, raciocinar e lutar pela própria sobrevivência, pode portanto está evitando consciente ou inconscientemente a chegar a uma estagnação intelectual e física, assim sendo, adiando a inevitável imobilidade natural do corpo e mente que envelhece e perde forças para a locomoção e raciocínio lógico tão natural às pessoas que se deixam acomodar pelo tempo que os obrigam a parar lentamente de “funcionar”.

Outros trabalhadores ainda jovens mais desinteressados e acomodados em não realizar a difícil empreitada abandonam a terra num período máximo de dez anos com a justificativa de não ficar

para “morrer de fome”. Talvez a conseqüência direta desse abandono seja pelo habito nocivo do comodismo e da preguiça, sem a capacidade de compreensão, de amor pela terra e pelo trabalho. Recusando-se a admitir tal “sofrimento”, entregando-se ao desanimo e a inércia, aceitando sem luta o seu fracasso e incapacidade. Limitando seus desejos e abandonando a terra. Vítima do tédio e da desilusão, transforma-se num desistente aventureiro a procura de um outro horizonte menos cruel e desesperador. Evadindo-se do Assentamento sem lutar contra tal maneira de pensar e de agir, sem sacudir a alienação e o pessimismo, sem modificar o falso conceito de perdedor, nem adotar um ponto de vista menos negativo e mais objetivo em busca da verdadeira realidade que o fez chegar ao Assentamento. Talvez se tivesse tido mais força de vontade, imaginação, constância e um apoio técnico adequado, se analisassem cuidadosamente as causas de seu fracasso provavelmente teriam mais chance de dar certo a sua convivência no referido local.

A massa humana que sobrevive do trabalho braçal vai pouco a pouco sendo derrotada pela tecnologia e ganhando o rotulo de excluído, acomodando-se com a situação.

Sabe-se que as mudanças do mundo tecnológico, material e social são passagens na história da humanidade e que essas não ocorrem sem conflitos e traumas. Os homens que não conseguirem adaptar-se aos novos desafios tecnológicos, que se acomodam sem adotar uma nova atitude perante esta realidade estarão com a capacidade de sobrevivência, de sua estabilidade e das gerações futuras comprometidas.

- A EDUCAÇÃO

O analfabetismo assola consideravelmente a região, com aproximadamente 294 pessoas acima de 21 anos consideradas analfabetas ou com alfabetização incompleta.

Existem na localidade mais de 527 estudantes subdivididos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Superior e o de Pós-graduação.

As escolas do Assentamento oferecem o Ensino Fundamental e 1ª a 4ª séries e Educação de Jovens e Adultos -EJA.

As escolas das Agrovilas São Pedro e São Tomé funcionam em galpões, com dois professores lecionando no mesmo espaço físico.

O transporte escolar é oferecido pelas prefeituras de Lagoa de Velhos e Serra Caiada.

É efetuado sem segurança, em carrocerias com bancos de madeira. Neste sentido, Morin (2001, p. 166).

“Em toda parte onde o desenvolvimento técnico industrial cria novas condições de vida, em toda parte onde se esbarram as antigas culturas tradicionais, emergem as novas necessidades individuais, a procura do bem estar e da felicidade (...) reciprocamente, a cultura de nossa universaliza essas necessidades (...). Despertar as necessidades humanas subdesenvolvidas, mas em todas partes virtuais, contribui para a expansão da nova civilização”.

As necessidades básicas dos Assentados com um simples transporte escolar, tornando-se maiores na medida em que a mídia está sempre bombardeando sonhos de consumo inatingíveis, causando frustração aparente infelicidade e desânimo para buscar maiores estratégias de bem estar social e econômico. As pessoas tornam-se domesticadas pelos sonhos das propagandas televisivas limitando-se a sonhar com aquela realidade inatingível sem observar que em alguns momentos estão

perdendo sua cultura tradicional, folclórica que herdara de seus antepassados e que certamente seus filhos nunca conhecerão. E desta maneira Freire (1996, p. 154,155).

“Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social dos educandos? A formação dos professores devia insistir nesse saber necessário, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. Não há dúvidas de que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios”.

Diante dos múltiplos desafios apresentados no futuro é a educação que surge como uma vitória indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social, vendo o professor como agente de mudanças e formadores do caráter e do espírito das novas gerações, buscando-se evitar ao máximo os preconceitos étnicos e o totalitarismo.

O professor e a educação em si tende a buscar a estabilidade do sistema educativo sem escapar de fugir da reformulação e do novo necessário a sobrevivência humana. Levando-se em consideração a cultura herdada naturalmente em que cada indivíduo é submetido inevitavelmente. Já que vivendo em sociedade torna-se um animal social condicionado pela cultura na qual convive diariamente em sua constante socialização. Sendo com o tempo definido o caráter coletivo da sociedade na qual se enfatizou o estudo.

Direto ou indiretamente a socialização em comum da comunidade supra referida estabeleceu suas próprias características em normas de ação e cultura. Mas estas técnicas estabelecidas nem sempre beneficiaram a localidade, referindo-se à relação com a natureza, com a cômoda e inerte tendência ao desestímulo a conquistar novos espaços de vitória sem o mesquinho apego movido à interesses imediatos e particulares sem levar em conta o conjunto do planeta em que vivemos em que se precisa preservar. Deixando-se um desequilíbrio descontrolado para futuras sociedades que fatalmente serão fadados e/ou condenadas a viver nesta infeliz realidade que poderia ser amenizador, com as atitudes desenvolvidas na atualidade.

Pode-se falar de desilusões do progresso, tanto no plano educacional, quanto econômico e social do local. Pois o aumento do desestímulo a alienação, da exclusão social sofrida pacificamente no Assentamento diminuem a eficácia e a persistência do campo educacional em evitar que ocorram desigualdades de desenvolvimento no que diz respeito ao campo educativo formador de uma humanidade consciente.

Aparentemente a educação em si está longe de conseguir por si só, meios para solucionar esses problemas. Torna-se praticamente inviável a possibilidade de se confiar somente na educação para que aconteça a conciliação entre progresso material e equidade, respeito pela condição humana, pela sociedade e pelo meio ambiente.

É natural que a educação assuma a responsabilidade de transmitir esses e outros questionamentos que se tornam grandes desafios que ajudaram aos moradores a libertarem-se do subdesenvolvimento. Para que ocorram novas formas de cooperação, para “aprender” a melhor maneira de viver na comunidade, não se devem apostar todas as fichas somente nas políticas educativas que contribuem mais não são únicas fontes transformadoras, e sim, precisa-se pensar em todos os aspectos e potencialidades possíveis e que estão ao alcance da comunidade. Buscando

minuciosamente soluções a curto e em longo prazo sem se deter apenas a problemas e soluções imediatas. Na verdade muitos dos problemas enfrentados no Assentamento necessitam de estratégias pacientes, que passem por concentrações, negociações das formas a executar, que caminhos seguir. Em que área da Política Educativa tais estratégias se aplicam para amenizar tais problemas.

Desde a fundação do Assentamento, vários seminários e cursos de capacitação já ocorreram para os beneficiários da localidade. Essas capacitações tinham objetivos, tais como aperfeiçoamento, organização e administração. Foram oferecidos seminários sobre cultura do feijão, milho e algodão e produção de mudas. Além de cursos de manejo de ovinos, caprinos, veterinária e administração.

Após a realização de tais cursos, desde então, notou-se uma considerável mudança. Percebeu-se uma melhor contribuição em termos de frutificação nos talentos e potencialidades individual e coletiva, em termos de criatividade e capacidade de maiores responsabilidades em relação aos projetos pessoais e sociais da comunidade.

No entanto, pode-se crer que o caminho trilhado através da educação tem uma dimensão efetiva de maior significância no que diz respeito à compreensão do mundo do outro e de si próprio, numa espécie de viagem pelo conhecimento e meditação, estudo e pelo exercício da autocrítica, buscando soluções para os problemas.

- O QUE SE CRITICA?

As freqüentes críticas são feitas á pessoas que esperam uma melhoria na vida, mas infelizmente quando esta oportunidade eventualmente chegar já pode ser tarde, daí, começam as críticas afundadas a sistema que aparentemente não deu certo daí pode se dá inicio as acomodações.

Uma preocupação na comunidade é que alguns moradores se acomodam a aceitar o que lhe é colocado como sendo padrão, verdade absoluta diante de seus olhos, considera-se esta situação uma prisão sem celas, onde não há questionamentos e se o há só os fazem em massa, e a massa pode ser manipulada como um rebanho de ovelhas, pena que poucos formadores de opinião às vezes ficam ignorados, acusados de só servirem para ficar criando discussões.

É fácil, cômodo e tranqüilo estar sentado ao lado de quem quer que seja e falar sobre tudo aquilo que o próprio comodismo não deixa realizar. Falar por falar, comentar, criticar para não estar calado e por ter a consciência de que a critica é a única forma que encontra de libertar-se do comodismo instalado.

É fácil compreender que para criticar fala, dizer, não é necessário sair do seu lugar. Basta ter cordas vocais, e muitas vezes também criticar. E o comodismo que domina as pessoas, domina-as controlá-as, pois é mais fácil viver assim.

O fatalismo e a alienação também são fatores predominantes para deixar que a crença no destino negue radicalmente o acesso a liberdade de atitudes e são maléficis à sociedade: pois, se nosso destino já está predestinado, para que educar para o trânsito? Para que exigir das autoridades a solução da miséria, fome, desemprego e pobreza? Para que lutar por justiça?

Se somos determinadas pelo destino, não há como responsabilizar os desonestos e exploradores, pois serão todas vítimas do destino.

“Os adeptos do fatalismo ignoram que os homens é que constroem cidades, criam culturas, erguem civilizações, arquitetam guerras e promovem a paz. Apesar do condicionamento, o homem se define pela liberdade e pela responsabilidade!” (CORDI, 2000, p.85).

POR QUE ESSAS PESSOAS CRITICAM?

Baseando-se em Morin (1969). A crítica é uma forma de analisar as situações utilizadas, normalmente, por aqueles que “nada fazem” e por isso não apresentam quase nenhuma contribuição para melhorar a sociedade em se redor, crítica ferozmente que se sente ferido ou inconformado com o trabalho e os projetos dos outros. Apresentando uma vontade ora consciente de incomodar quem que longe de sofrer de comodismo se sente incomodado com o comodismo que percebe a sua volta, que se utiliza às vezes de um vocabulário impregnado de conteúdos e conceitos destrutivos.

Esta maneira de viver é predominante, mas não caracteriza todas as pessoas da Agrovila São Paulo? Se há pessoas alienadas e acomodadas em toda a problemática envolvente, há também os oportunistas que sabem beneficiar-se desta aparente “paralisia” e por estarem rodeadas de comodistas tiram proveito da situação e aproveitam para exercer o poder de autoridade e domínio se acomodando às situações e méritos e aparentes triunfos.

Quando se utiliza do comodismo, não se busca desvendar a verdadeira sabedoria, o que está por trás das coisas e dos ideais, imaginamos que o que sabemos é o correto, às vezes até duvidamos de nossa capacidade e acreditamos que o que é real naquele momento é apenas o que é visto aos nossos olhos.

ÊNFASE AO PROJETO DE ASSENTAMENTO

Atualmente a preocupação deste estudo está centrada propriamente em várias dimensões que estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento do Assentamento Potengi. Para que seja viável a priorização das ações sócio-culturais e educacionais que impulsionam uma melhor organização para tornar dinâmico o setor produtivo e ambiental para o futuro da comunidade.

Se no momento presente começar de alguma maneira a ser instigado e questionar o que já se acredita e no momento da dúvida procurar encontrar respostas às diversas indagações que aparecem no cotidiano, daí surge os conceitos e o próprio futuro da comunidade começará a mudar.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Através de dúvidas, questionamentos e novas descobertas se percebem uma renovada visão de mundo neste trabalho.

Tem-se, portanto de se tomar cuidados para que estas descobertas não incomodem em demasia a comunidade, para que não se torne difícil lidar com as inquietações, nem ocorrer um brusco deslocamento o meio que anteriormente acreditava-se e que se deixou de acreditar.

Cada um deve buscar respostas às questões que hora tornaram-se pertinentes nesta nova visão de mundo, para poder começar a viver sem a constante alienação e acomodação passadas.

Não será fácil livrar-se do desinteresse pelos assuntos políticos, pelos problemas da sociedade. De sair do cômodo isolamento, dos valores individualistas estritamente particulares.

Será preciso reaver o sentido do que é comunitário e qual a importância da vida coletiva.

Haverá a necessidade de descer do cômodo patamar da ignorância social; perceber as facetas da alienação, as formas de delegação do poder e a forma que a mídia apresenta os problemas políticos, para não cair na contínua indiferença cômoda da não participação social.

Será importante se ter uma relação de trabalho que seja dignificante que possibilite o desenvolvimento de uma forma autônoma e de maneiras de cultura e lazer, onde se permita morar com decência e educar os filhos para a cidadania, e não somente para o mercado de trabalho. Para que não desumanize as pessoas e que tenham oportunidades, para a conquista da cidadania plena. Que toda a sociedade possa sair ganhando.

Para que haja a diminuição da violência, das doenças, das angustias, das alienações, fatalismo e da mesmice.

Para que sejam efetuados esforços louváveis ajudando-se cotidianamente a humanidade a avançar, precisa se estimular os moradores do Assentamento a honrar e ter bons propósitos com a vida comunitária melhorando a sua própria.

Que o comodismo alienante possa um dia deixar de ser uma praga social e que pare de espalhar-se mundo afora, deixando vítimas. Combatendo-o como se combate uma epidemia.

ABSTRACT

The present article, result of bibliographical investigation, with influence in the social way, in extent historical, philosophical and cultural, has as analysis object, to the induction of the human being to the alienation and the complacency. It was observed in the community of P.A. Potengi specifically in Agrovila São Paulo. The basic idea that it orientates the study is to allow the open debate, with view to identify that complacency and daily alienation that it hits the society. It was taken carefully into account the community's maintainable development of observing in that situation has alienation and/or complacency, lessening that the subject can "be accomplished" with the reality that now he/she submits. As for the complacency, it stands out the tendency to the laziness to the room to work against the animism and the "incapacity" of taking an attitude against such situation. It was still observed the alienation constant ace political and social subjects, what lessens the antagonism considerably to the life change. It is still discussed as the culture of our history and the technological progress in the rural way influenced the limit imposition in some situations in the farmer's life or go-and-back. This participative process and you live that you/they happen internally in the community in subject where lets to recognize in the daily the causes and consequences attributed to the determination lack and daring to face the difficulties and to look for new alternatives live. Finally this divergences points limits and undeniable that its block the local growth considerably. It was studied advance them of the education, culture, problem environmental tensions, conflicts and the community's ethical problems.

Key-words: Influence of the middle to the accommodation; culture of ours; it recounts and the technological progress in the rural way.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA NETO, Luiz. **Sem Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais-Campinas – SP.** Autores Associados, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir.** 8ª ed. São Paulo: Cortez: 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **A Suportável Realidade** – Ecole dès Hautes em Siences Sociales (Paris) in, POSMODERNAS. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Séc. XX: O espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

MANSUR, Alexandre. **MST – Guerra no Campo: os filhos querem revolução**: Rev. ÉPOCA nº 268/7 GLOBO, 2003.

CORDI, Cassiano, et. al. CORDI, **Para Filosofar**. São Paulo: Scipione, 2000.

Plano de Desenvolvimento do Projeto de Assentamento Potengi – P.D.A./A.A.CC TECHNE. Natal, 2003.

TAKEUTI, Norma. **Imaginário Social “Mortífero” A questão da Delinquência Juvenil no Brasil**. CRONOS, v.1, n.1 (jul/dez), 2000.

TEREZA SIRVENTE, Maria – La educación de Jovens y adultos frente al desafio de los movimientos sociales emergentes em Argentina. – Rev Brás. Educ. nº 28. 2005.